

O ESVAZIAMENTO DA LITERATURA E FILOSOFIA E A INTERDISCIPLINARIEDADE COMO SOLUÇÃO NA BNCC

PEDRO GABRIEL OSCHIRO DE JESUS¹; VICTOR PORTO BURGUEZ²;
LORENZO AGUIAR DE MENDONÇA BARROS³;

EDUARDO FERREIRA DAS NEVES FILHO⁴:

¹Universidade Federal de Pelotas – pedrojesusbq@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – porto.victorb@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lorenzoamb@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – eduardofnfilho@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Em 2018, durante o governo de Michel Temer, foi aprovada a BNCC (Base Nacional Curricular Comum) a qual reformou o ensino de Filosofia e Literatura, ambas as disciplinas foram prejudicadas pelas novas diretrizes. Essa pesquisa tem como objetivo evidenciar os prejuízos no ensino das disciplinas e tentar, a partir da interdisciplinaridade, possibilitar o aproveitamento e integração dos conteúdos.

É importante ressaltar que uma das principais mudanças da BNCC e que afetou gravemente o ensino é a aprendizagem através de habilidades e competências que, esvaziou a Filosofia à resolução de problemas lógicos e linguísticos e reduziu a Literatura à uma commodity digital. A objetificação das duas disciplinas com fim utilitarista levou ao questionamento dos professores e estudantes sobre como aproveitar as novas diretrizes educacionais. Levando essa dificuldade em conta, é proposto uma série de conversações possíveis entre as pobres propostas da BNCC para Filosofia e Literatura visando uma aproximação interdisciplinar e mais substancial das duas disciplinas.

Tratando de como a Literatura aparece na BNCC, Cechinel (2019) afirma que a BNCC não oferece um olhar precisamente teórico, conceitual ou formativo para o literário, instrumentalizando seu lugar no mesmo âmbito das competências e habilidades que regulam as demais áreas do conhecimento. Segundo ele, os alunos devem desenvolver competências e habilidades vinculadas a campos específicos que, na verdade, em sua maioria, flertam de perto com os espaços de atuação profissional, evidenciando a aversão da BNCC a processos intransitivos ou mesmo inúteis, num utilitarismo em profunda sintonia com o espírito do nosso tempo.

Em outras palavras, Cechinel a partir de sua análise, compreende que o Ensino Literário tem como fim, não a fruição da arte ou a formação integral do ser humano, mas a capacitação de capitalizar a crítica literária através das redes sociais, ou capitalizar a criação literária, pressupondo que um aluno de ensino médio possa se tornar um autor literário.

Segundo OLIVEIRA (2024) o tecnicismo na educação, com base nos pressupostos positivista, funcionalista e na psicologia behaviorista, centra-se nos métodos e técnicas de ensino, nos aspectos objetivos e operacionais do trabalho pedagógico, secundarizando os fatores subjetivos do processo educativo, com o fim de obter eficiência técnica e produtividade no ensino. E o

pragmatismo se caracteriza pela seleção dos conteúdos considerados como úteis e necessários para a obtenção de um ensino eficaz e técnico.

O objetivo não é fomentar a capacidade de criar, pensar e refletir criticamente, e sim indicar o que os alunos devem saber e sobretudo, do que devem saber fazer.

Quanto à Filosofia, o esvaziamento da disciplina tem menos a ver com a objetificação do seu produto e mais com o descarte da sua essencial inutilidade. A Filosofia não tem nenhum fim senão ela mesma, é por essa razão que filosofar é uma virtude. Essa inutilidade que caracteriza a Filosofia, porém, não se adequa a proposta utilitarista da BNCC que visa a formação de um trabalhador, ou mais especificamente no caso da Filosofia e da Literatura: um produtor cultural.

Diante da Filosofia e da forma de ensinar a Filosofia contidos na BNCC, é possível afirmar que a filosofia se vê desafiada diante das exigências de competências e habilidades na formação de mão de obra para o mercado globalizado. É um desafio da característica crítica da filosofia confrontada com a sua instrumentalização, visando o seu enfraquecimento, sua diluição e o apagamento de um ensino criativo e contestador. Pois a filosofia deve problematizar o seu lugar e buscar produzir um ensino e aprendizagens criativas. (MARINHO, 2023)

O ato de questionar e criticar são elevadas à “única função da Filosofia”, e a redução de carga horária das chamadas Ciências Sociais (a qual a Filosofia está incluída) e a adição de disciplinas como “Projeto de Vida” evidencia outro grande ataque da BNCC ao ensino de Filosofia. Um ataque primordialmente ideológico.

A Filosofia é relegada a ser a única disciplina que tem o dever de criticar o modelo de produção capitalista enquanto os professores das demais disciplinas têm o dever de ensinar as suas próprias habilidades e competências. Dessa maneira, cabe ao interesse particular dos professores o de formar o estudante criticamente, assim sendo, a Filosofia trava conflito com todas as demais disciplinas. A Filosofia tenta ensinar o estudante a criticar e mudar o mundo e o Projeto de Vida tenta ensinar a aceitar e se contentar com o mundo. Esse posicionamento particular da Filosofia como disciplina crítica é evidenciada por David Plank, consultor de organizações nacionais e internacionais como o Banco Mundial e parceiro constante do Ministério da Educação (MEC), quando afirma que:

“Os criadores dos CCSS procuraram evitar disciplinas que pudessem gerar controvérsia política e se ativeram a ‘disciplinas fundamentais’ [Linguagem e Matemática], onde os padrões de aprendizagem são, em princípio, indiferentes a um conteúdo curricular específico” (Plank, 2016, p. 3)

Fica explícito nesse posicionamento que o projeto de educação da nova BNCC se baseia na formação de capacitação produtiva ao invés de um cidadão crítico.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Visto que Filosofia e Literatura são duas disciplinas sem distinção específica pela BNCC, essa seção do trabalho tem como objetivo ao menos um relacionamento entre habilidades e competências previstos nas áreas de Ciências Humanas, a qual acomoda os objetivos relacionados ao ensino de Filosofia, e o

de Linguagens e suas Tecnologias, que acolhe os objetivos voltados à literatura. É o caso de:

EM13LP02: Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.). (BRASIL, 2018, p. 506)

EM13CHS101: Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. (BRASIL, ibid., p. 572)

As habilidades apontam na direção de uma interpretação da realidade através de diferentes mídias e linguagens. Essa interpretação será facilitada quanto melhor for a organização das informações utilizadas, como previsto na primeira habilidade. A análise cuidadosa do discurso literário, por exemplo, pode por um lado revelar premissas implícitas em seus argumentos, expondo um subtexto de preconceitos ou ideologias. Cabe ressaltar o rico espaço de trabalho que essa relação entre habilidades oferece, sugerindo uma gama de diferentes mídias e linguagens a serem abordadas, como discursos políticos, notícias e artigos de opinião. Sobre todos pode-se fazer filosofia, sem prejuízo do uso de textos tipicamente filosóficos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente a secundarização do ensino literário e filosófico nas novas diretrizes nacionais de educação. Pode-se afirmar que o ensino crítico, relegado especificamente às duas disciplinas aqui tratadas, seja melhor aproveitado a partir da interdisciplinaridade devido ao esvaziamento particular dos conteúdos em troca de habilidades e competências vagas. No parecer sobre o componente de Filosofia da BNCC, vale destacar, o autor comenta que apesar de o módulo incentivar a interdisciplinaridade, confunde-se interdisciplinaridade com generalidade e, assim, perde em fórmulas vagas a tentativa infrutífera de construir uma identidade e uma caracterização mínima para uma generalidade na qual a filosofia não se encontra bem contemplada. A esperada “articulação entre os componentes curriculares” da área ficou muito mais opaca ao leitor e relegada apenas às fortuitas circunstâncias favoráveis da prática docente.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: 4ª versão. Brasília, DF, 2018.

CECHINEL, A. (2019). Semiformação Literária: a instrumentalização da literatura na nova BNCC. *Educação & Realidade*, 44(4). Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/86216>

MARINHO, Cristiane Maria. A BNCC E A DILUIÇÃO DO ENSINO DE FILOSOFIA NO CONTEXTO DO FORTALECIMENTO DO NEOLIBERALISMO BRASILEIRO. *Revista Dialectus - Revista de Filosofia*, [S. l.], v. 29, n. 29, p. 14–28, 2023. DOI: 10.30611/2023n29id91326. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/dialectus/article/view/91326>. Acesso em: 3 ago. 2025.

OLIVEIRA, Ivanilde. A SECUNDARIZAÇÃO DA FILOSOFIA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). *Curriculum*, São Paulo, v. 22, 2024. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/65482>. Acesso em: 04 ago. 2025.

PLANK, David. Implementação da BNC: lições do common core Movimento pela Base Nacional Comum, Brasília, 2016. Disponível em: < Disponível em: <http://www.movimentopelabase.org.br> > Acesso em: 19 de ago. 2018.